

Boletim meteorológico para a agricultura

Nº 67, julho 2016

CONTEÚDOS



IPMA, I.P.

- 01 Resumo
- 02 Situação Sinóptica
- 03 Descrição Meteorológica
- 05 Informação
Agrometeorológica
- 10 Previsão
- 11 Situação agrícola
- 12 Anexos



Boletim Meteorológico
para a Agricultura
Julho 2016

Produzido por Instituto
Português do Mar e da
Atmosfera, I.P.

RESUMO

O mês de julho em Portugal continental foi extremamente quente. O valor da temperatura máxima foi o mais alto desde 1931 e em relação à temperatura média foi o 2º julho mais quente. Ocorreram 2 ondas de calor, a primeira no período de 14 a 19 de julho que abrangeu apenas a região do Vale do Tejo e a segunda no período de 23 a 30 nas regiões do interior Norte e Centro, Vale do Tejo e Alto Alentejo. De referir ainda o número de dias com temperatura máxima superior ou igual a 30 e 35 °C que foi cerca de 1.5 a 2 vezes o valor da normal 1971-2000. Nas 3 décadas do mês ocorreram valores de temperatura média do ar superiores ao normal, verificando-se o maior desvio em Penhas Douradas com +4.7 °C.

O valor médio da quantidade de precipitação foi inferior ao normal o que permite classificar este mês como muito seco. De referir que em muitas regiões do litoral Norte e Centro e do Alentejo e Algarve não ocorreu precipitação neste mês de julho. Em termos espaciais os valores da percentagem de precipitação em relação à média foram inferiores a 50% em grande parte do território, exceto nas regiões de Castelo Branco e Setúbal onde foi superior ao normal.

Os valores de temperatura acumulada para a vinha no Continente são superiores a 1000 graus dia em quase todo o território, exceto em algumas áreas de maior altitude das regiões Norte e Centro.

Descrição meteorológica e agrometeorológica

Situação Sinóptica

1ª Década, 01-10 de julho de 2016

A situação foi condicionada por uma depressão de origem térmica centrada no interior da P. Ibérica e por um anticiclone localizado na região dos Açores, que no dia 5 se deslocou para sul onde permaneceu até ao dia 10 estendendo-se em crista em direção ao Golfo da Biscaia. A ação simultânea de um vale depressionário em altitude, pouco cavado, originou condições de instabilidade atmosférica entre 4 e 5. O céu esteve pouco nublado ou limpo, apresentando períodos de muita nebulosidade durante a tarde dos dias 4 e 5 no interior Norte e Centro e no Alto Alentejo, onde em alguns locais ocorreram aguaceiros, por vezes, fortes e acompanhados de trovoadas. Nos dias 6 e 7 houve períodos de muita nebulosidade, tendo ocorrido aguaceiros, por vezes, fortes, de granizo e acompanhados de trovoadas. Ocorreram neblinas e nevoeiros matinais e, no litoral oeste, períodos de muita nebulosidade baixa, que persistiu, por vezes, ao longo do dia, principalmente no litoral da região Centro. Nos dias 1, 2 e entre 7 e 10 o vento soprou fraco a moderado de norte, sendo moderado a forte de noroeste, com rajadas da ordem de 60-70 km/h, no litoral oeste, em especial durante a tarde e a sul do Cabo Carvoeiro. Nos restantes dias, o vento foi fraco, sendo moderado de oeste, em especial, à tarde no litoral e de leste, por vezes, forte até ao início da manhã nas terras altas e também, no dia 4, no Algarve.

2ª Década, 11-20 de julho de 2016

No período 11-13 a situação foi determinada por um anticiclone com um núcleo localizado a sul dos Açores e/ou um outro a noroeste da P. Ibérica e por uma depressão térmica centrada no interior desta península. Entre 14 e 18 o continente esteve sob a influência de uma massa de ar muito quente e seco advetada na circulação conjunta de anticiclone localizado no canal da Mancha e de um vale depressionário proveniente do Norte de África. O céu esteve pouco nublado ou limpo, apresentando-se geralmente muito nublado e com neblinas e/ou nevoeiros localizados quer nos dias 17 e 18, na faixa costeira ocidental a norte do Cabo Raso, quer na primeira metade do dia 11, na região Norte e no litoral Centro. De 11 a 13 o vento soprou fraco a moderado de norte, temporariamente moderado a forte e com rajadas até 80 km/h no litoral oeste e nas terras altas. No período 14-18 o vento soprou fraco a moderado de leste, sendo de sueste no Algarve e de noroeste à tarde no litoral oeste. Entre 14 e 16 o vento soprou por vezes forte de nordeste até ao início da manhã e a partir do final da tarde nas terras altas. Nos dias 19 e 20, para além da ação do vale depressionário mencionado e de uma crista associada a um anticiclone localizado a sudoeste dos Açores deu-se o cavamento de um vale depressionário em altitude que originou condições de instabilidade atmosférica na região Sul onde ocorreram aguaceiros em geral fracos e dispersos. O vento soprou fraco a moderado de oeste, sendo no dia 20 moderado a forte no litoral oeste e nas terras altas.

3ª Década, 21-31 de julho de 2016

A situação foi condicionada por anticiclone na região dos Açores, estendido em crista na direção do G. da Biscaia, e por uma depressão de origem térmica centrada no interior da P. I. ou no Norte de África. Nos dias 21 e 22, por influência de uma superfície frontal fria, o céu esteve pouco nublado ou limpo, tornando-se geralmente muito nublado a partir do final do dia 21 no litoral das regiões Norte e Centro, no dia 22 houve períodos de chuva fraca ou chuvisco até ao início da manhã. O vento foi fraco a moderado de noroeste, sendo moderado a forte com rajadas da ordem de 60-70 km/h nas terras altas e durante a tarde no litoral oeste. No período 23 a 28, por influência de uma massa de ar quente e seco transportada do interior da P.I., houve tempo quente, com céu pouco nublado ou limpo. No entanto, a partir do dia 26, devido à entrada de ar marítimo, em algumas zonas do litoral oeste ocorreram períodos de muita nebulosidade, neblinas e nevoeiros matinais. O vento foi fraco a moderado de leste, rodando para norte nos dias 26 e 27, sendo durante a tarde moderado de oeste no litoral oeste onde foi, por vezes, forte e com rajadas até 60 km/h nas tardes de 26 e 27. A partir do dia 29, devido à influência do vale depressionário em altitude, houve um aumento das condições de instabilidade, com a ocorrência de aguaceiros no interior Norte durante a tarde do dia 30 e de períodos de chuva fraca ou chuvisco no litoral Centro no dia 31 até ao início da manhã. Nos dias 29 e 30 o vento foi fraco a moderado de sul, rodando para oeste. No dia 31, soprou fraco a moderado de oeste, sendo moderado a forte à tarde no litoral oeste a sul do C. Carvoeiro.

1. Descrição Meteorológica

1.1 Temperatura

Os valores médios da temperatura média do ar foram superiores ao valor normal nas três décadas do mês em todo o território.

Na 1ª década os desvios variaram entre +0.5°C em Aveiro e +4.7 °C em Penhas Douradas. Na 2ª década os desvios variaram entre +0.4 °C em Alcobça e +3.1 °C em Faro e na 3ª década variaram entre +1.1 °C em Alcobça e +3.8 °C em Nelas (Quadro I e Figura 1).

Quadro I - Temperatura média do ar e respetivas anomalias (°C) nas 3 décadas do mês de julho de 2016

Valores da temperatura média do ar e respetivas anomalias (°C)						
Estações	1ª Dec		2ª Dec		3ª Dec	
	Tmed	Anomalia	Tmed	Anomalia	Tmed	Anomalia
Bragança	23.6	+3.4	22.4	+0.8	24.9	+3.0
Vila Real	24.1	+3.2	23.2	+1.4	25.4	+3.5
Coimbra	23.1	+2.2	22.6	+0.7	23.9	+2.0
Castelo Branco	27.2	+3.9	26.9	+0.7	27.5	+2.0
Santarém	24.7	+3.1	25.8	+2.8	26.3	+3.3
Lisboa	23.5	+1.6	25.2	+1.7	25.5	+2.3
Viana do Alentejo	26.0	+3.1	26.6	+1.9	26.9	+2.3
Beja	26.2	+3.2	27.3	+2.5	27.1	+2.3
Faro	24.7	+1.9	27.2	+3.1	26.0	+1.9

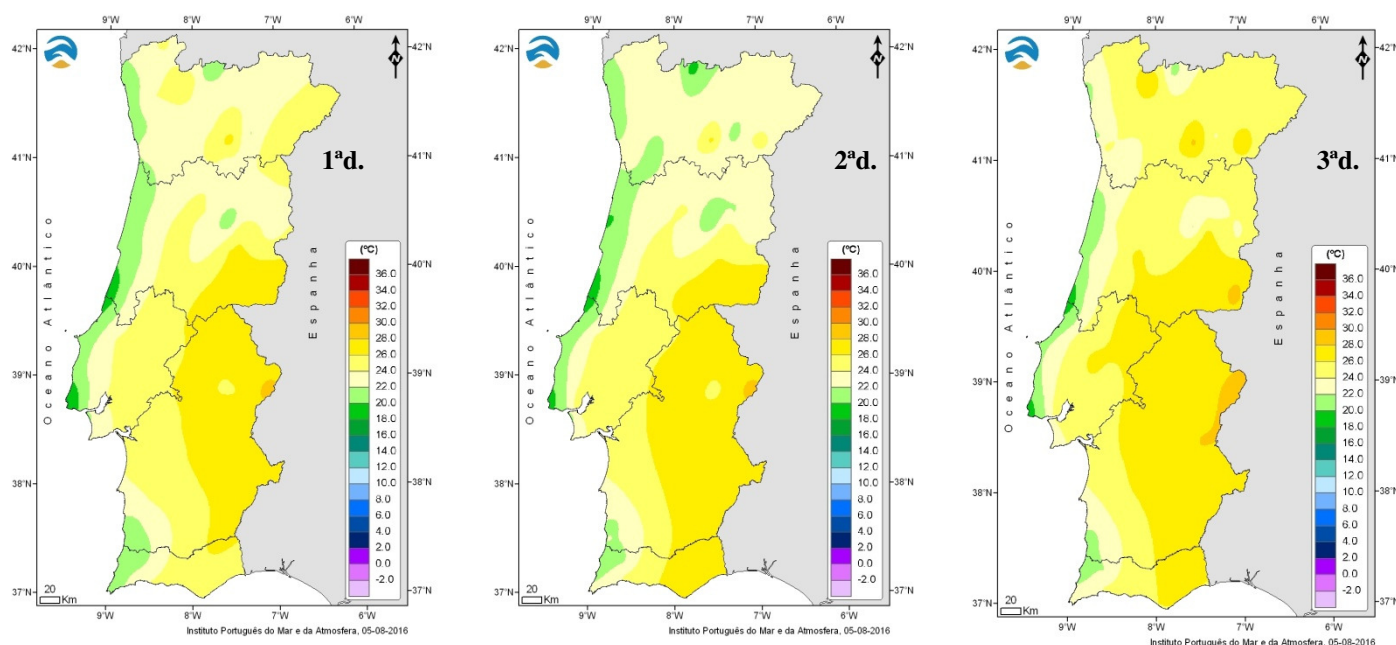


Figura 1 - Distribuição espacial da temperatura média do ar na 1ª, 2ª e 3ª décadas de julho de 2016

1.2 Precipitação acumulada

Na Figura 2 apresentam-se os valores da quantidade de precipitação mensal e acumulada no ano hidrológico 2015/16, assim como o valor acumulado da normal 1971-2000 nas regiões agrícolas do Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve.

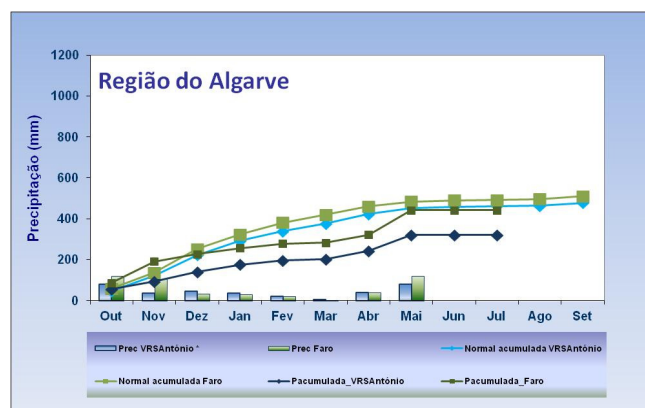
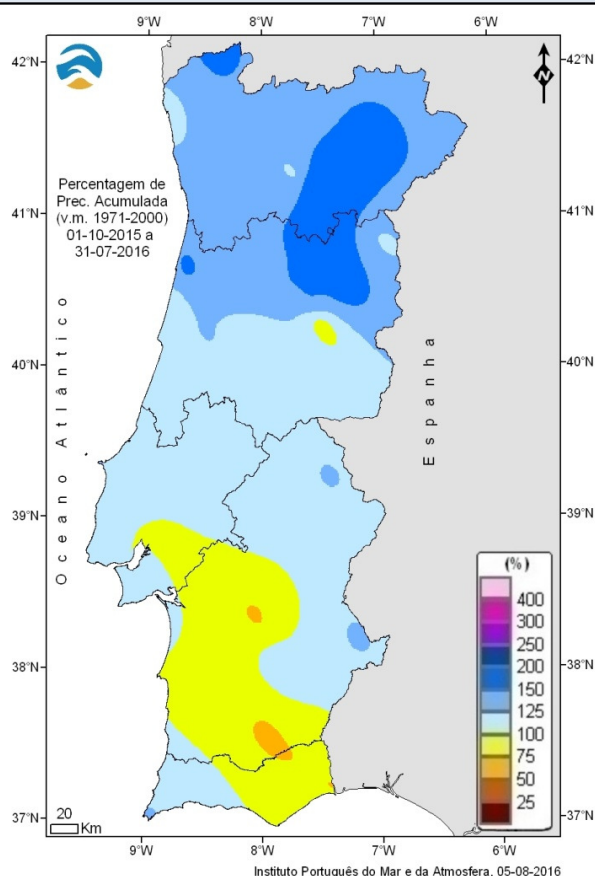
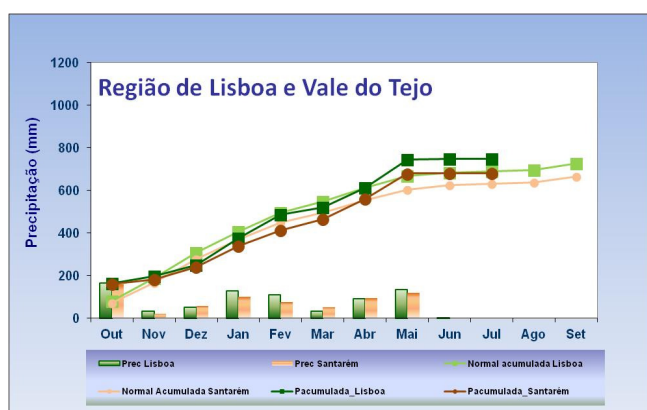
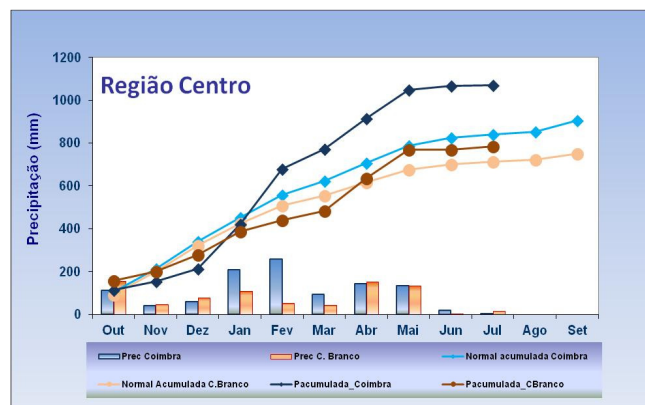
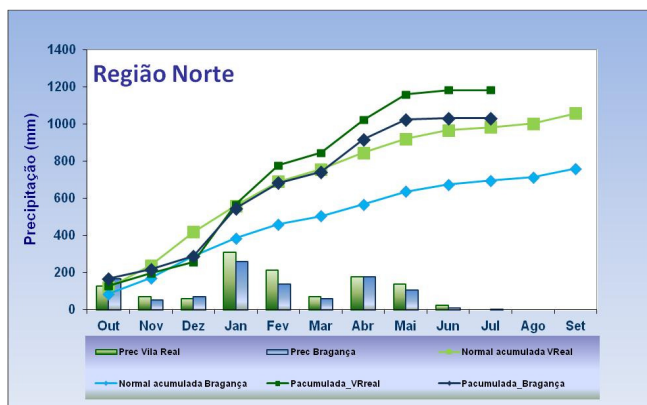


Figura 2 - Precipitação mensal acumulada no ano hidrológico 2015/16 e média da quantidade de precipitação mensal acumulada (1971-2000) em algumas estações meteorológicas e mapa com a percentagem da precipitação acumulada no ano hidrológico em Portugal Continental *Devido a falha na estação de VR S António foi utilizado o valor da estação de Castro Marim

1.3 Temperatura e Precipitação a Norte e a Sul do Tejo

Apresentam-se os valores médios decendiais da temperatura e da precipitação a Norte e a Sul do rio Tejo e respetivos desvios em relação a 1971-2000 para o mês de julho de 2016 (Quadro II).

Quadro II - Temperatura e Precipitação a Norte e a Sul do Tejo – Julho de 2016

	Julho de 2016					
	Norte do Tejo			Sul do Tejo		
	1ª Década	2ª Década	3ª Década	1ª Década	2ª Década	3ª Década
Valor médio da temperatura média (°C)	23.0	22.7	24.3	25.6	26.3	26.2
Desvio do valor normal (°C)	2.6	1.0	2.6	3.6	2.8	2.7
Valor médio da precipitação (mm)	2.7	0.0	0.0	1.1	0.0	0.1
Desvio do valor normal (mm)	-3.9	-4.0	-3.6	-1.4	-1.2	-0.8

2. Informação Agrometeorológica

2.1 Temperatura acumulada¹/Avanço-Atraso das Culturas

Na Figura 3 apresentam-se para alguns locais das regiões Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve (de acordo com as regiões agrícolas) os valores da temperatura acumulada desde o início do ano hidrológico (1 de outubro de 2015) considerando a temperatura base de 0 °C e desde 1 de janeiro de 2016 para a temperatura base de 6 °C.

¹Método das temperaturas acumuladas (Ta)/graus-dia: permite analisar o efeito da temperatura na fenologia das plantas. Admitindo que a temperatura base (Tb) é aquela a partir da qual determinada espécie se desenvolve, num período de n dias a Ta é o somatório das diferenças entre a temperatura média diária e a Tb. Considera-se nula a diferença sempre que a temperatura média diária for inferior à Tb.

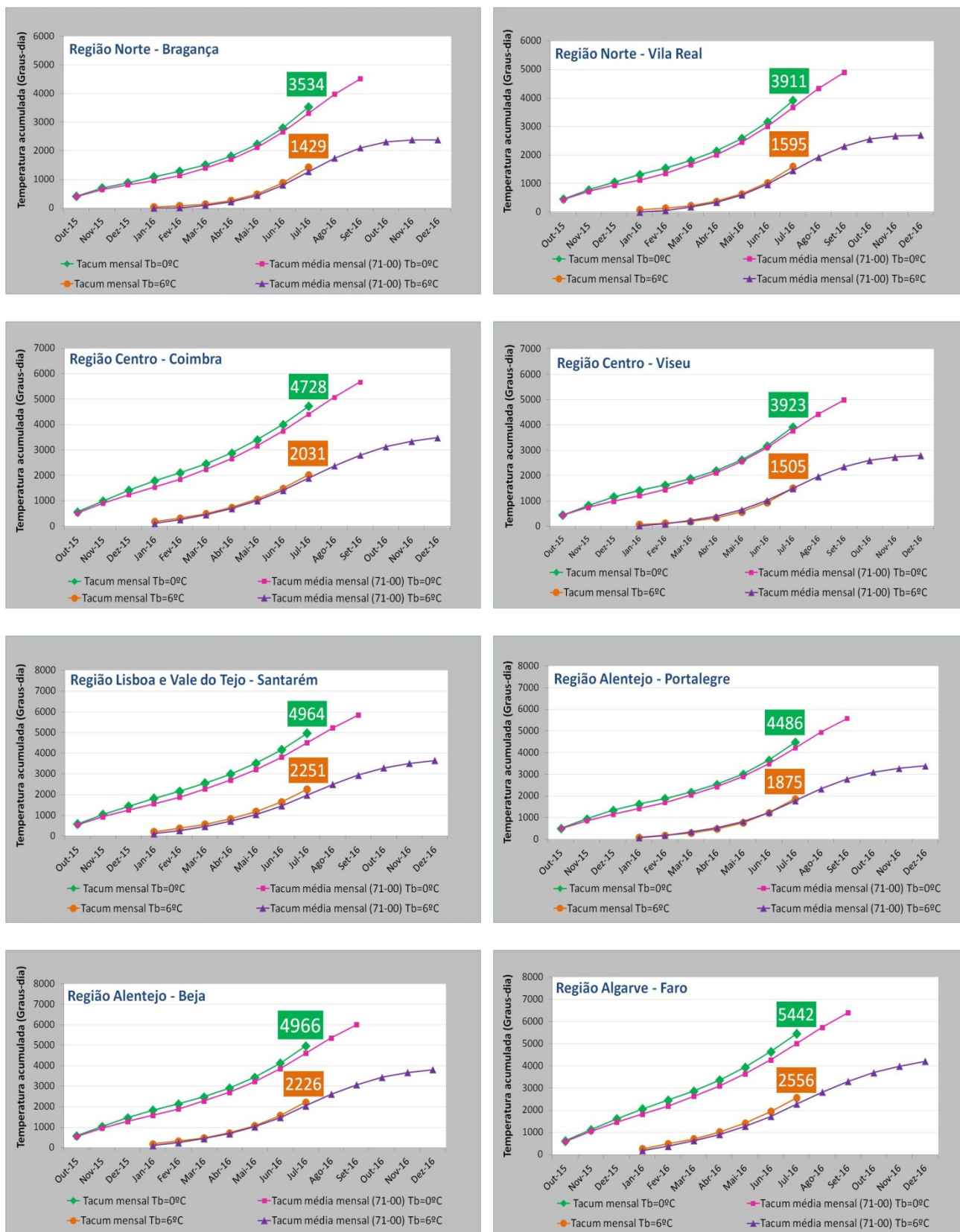


Figura 3 – Temperaturas acumuladas calculadas para a temperatura base de 0 °C para o ano hidrológico (outubro de 2015 a setembro de 2016) e para a temperatura base de 6 °C no ano civil (janeiro a dezembro de 2016). Comparação com valores normais 1971-2000.

No Quadro III apresentam-se os valores da temperatura acumulada e o número de dias potencial do avanço e atraso das culturas no mês de julho de 2016, para algumas localidades do Continente, para temperaturas base de 0, 4, 6 e 10 °C.

Quadro III - Temperaturas acumuladas (graus-dia) e número de dias potencial do avanço e atraso das culturas no mês de julho de 2016 para diferentes temperaturas base

Estações	Temperaturas acumuladas							
	T0 °C	Nº dias avanço atraso	T4 °C	Nº dias avanço atraso	T6 °C	Nº dias avanço atraso	T10 °C	Nº dias avanço atraso
Bragança	733.2	2.5	609.2	3.0	547.2	3.4	423.2	4.6
Vila Real	752.8	3.8	628.8	4.7	566.8	5.3	442.8	7.1
Porto	658.9	2.8	534.9	3.6	472.9	4.1	348.9	5.9
Viseu/C.C.	744.6	3.7	620.6	4.5	558.6	5.1	434.6	7.0
Coimbra	719.8	2.3	595.8	2.8	533.8	3.2	409.8	4.3
Castelo Branco	842.8	2.7	718.8	3.2	656.8	3.6	532.8	4.6
Portalegre	824.5	3.9	700.5	4.8	638.5	5.3	514.5	6.9
Lisboa/I.G.	779.8	3.2	655.8	3.9	593.8	4.4	469.8	5.7
Évora	824.7	4.4	700.7	5.3	638.7	5.9	514.7	7.7
Beja	832.5	3.3	708.5	4.0	646.5	4.4	522.5	5.7
Faro	805.3	2.9	681.3	3.5	619.3	3.9	495.3	5.1

2.2 Temperatura acumulada da Vinha

Na Figura 4 apresenta-se a distribuição espacial da temperatura acumulada para a vinha entre 01 de janeiro e 31 de julho de 2016, para Portugal Continental e no Quadro IV apresentam-se os valores da temperatura acumulada no mesmo período para as regiões vitivinícolas, estimados a partir de análises do modelo numérico ALADIN.

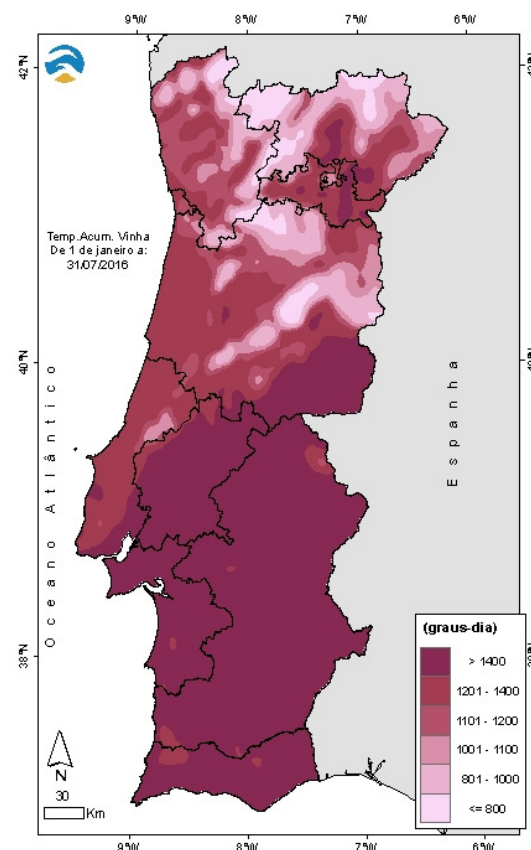


Figura 4 - Temperaturas acumuladas entre 01 de janeiro e 31 de julho de 2016 para uma temperatura base de 3.5°C, estimadas a partir de análises do modelo numérico ALADIN

Quadro IV - Temperaturas acumuladas entre 01 de janeiro e 31 de julho de 2016 para a temperatura base de 3.5°C na vinha

Regiões Vitivinícolas	T acumuladas (°C) desde 01 de janeiro 2016 T _b = 3.5°C			
	Média	Mínimo	Máximo	Valor na Sede distrito
Algarve	1685	1201	2061	Faro – 1938
Península Setúbal	1618	1373	1773	Setúbal – 1770
Alentejo	1613	1163	1855	Portalegre - 1372 Évora – 1566 Beja – 1657
Tejo	1535	1065	1778	Santarém – 1617
Lisboa	1321	1028	1779	Lisboa - 1643 Leiria – 1297
Douro	1288	705	1563	Porto – 1217* Vila Real – 1065 Pinhão – 1414
Beiras	1225	420	1796	Viseu - 1120 Aveiro - 1237 Guarda - 837 Coimbra - 1337 Castelo Branco – 1617
Minho	1081	493	1365	Viana do Castelo - 1175 Braga – 1187
Trás-os-Montes	1026	493	1549	Bragança - 991

* Inclui-se o valor da sede do distrito do Porto apesar de não pertencer à região vitivinícola Douro e Porto, e do Pinhão apesar de não ser sede de distrito mas pertencer à região do Douro.

2.3 Evapotranspiração de referência (ET₀)

Na Figura 5 apresenta-se a distribuição espacial, por décadas, dos valores de evapotranspiração de referência (ET₀. *Penman-Monteith*) em julho de 2016, estimada com base em análises do modelo numérico “ALADIN” e segundo o método da FAO. Apresenta-se também a distribuição espacial da evapotranspiração de referência (ET₀. *Penman-Monteith*) acumulada entre 1 de outubro 2015 e 31 de julho de 2016 (ano hidrológico).

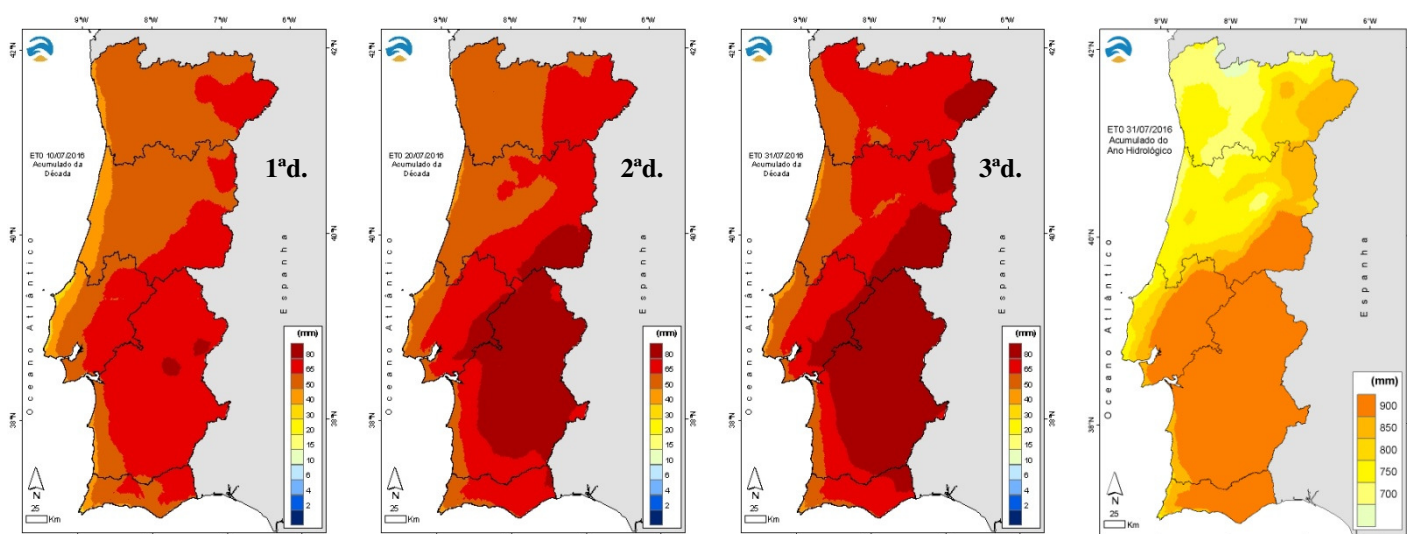


Figura 5 – Evapotranspiração de referência nas 1ª, 2ª e 3ª décadas de julho de 2016 e evapotranspiração de referência acumulada de 1 de outubro 2015 a 31 de julho de 2016

2.4 Balanço hídrico climatológico

Na Figura 6 apresenta-se a evolução decendial, durante o ano de 2016, do défice e excesso de água. Este procedimento segue a metodologia adotada por Thornthwaite & Mather (1955). Consideraram-se os valores de capacidade máxima de água disponível no solo, para os diferentes tipos de solo, propostos pela FAO.

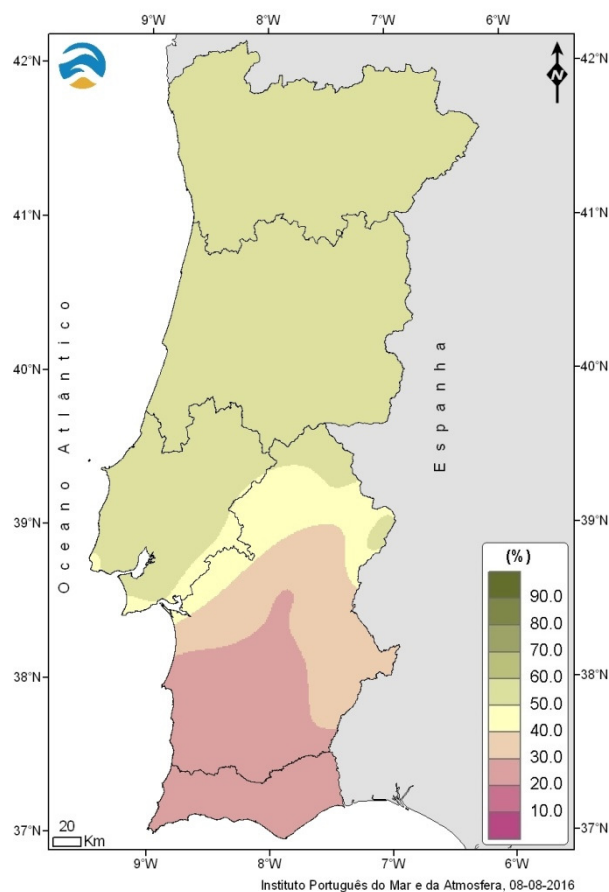


Figura 6 – Balanço hídrico climatológico decendial em 2016

2.5 Água no solo

Na Figura 7 apresentam-se os valores em percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, no final de julho de 2016. O teor de água no solo diminuiu em todo o território. Na região do Algarve e em grande parte da região do Alentejo os valores eram inferiores a 30%. Os valores são normais para esta época do ano.

Figura 7 - Percentagem de água no solo a 31 de julho de 2016



Previsão

2.6 Previsão de precipitação para 5 dias

Para os próximos 5 dias não se prevê precipitação em todo o território de Portugal Continental.



2.7 Previsão mensal²

Período de 08/08 a 04/09 de 2016:

Na precipitação total semanal preveem-se valores abaixo do normal, para todo o território, na semana de 08/08 a 14/08 e valores acima do normal, para todo o território, na semana de 15/08 a 21/08. Nas semanas de 22/08 a 28/08 e de 29/08 a 04/09 não é possível identificar a existência de sinal estatisticamente significativo.

Na temperatura média semanal preveem-se valores acima do normal, para todo o território, na semana de 08/08 a 14/08 e apenas para o interior do território, na semana de 15/08 a 21/08. Nas semanas 22/08 a 28/08 e de 29/08 a 04/09 não é possível identificar a existência de sinal estatisticamente significativo.

3. Situação agrícola (Fonte: INE)

As previsões agrícolas, em 30 de junho, apontam para uma redução na área semeada de milho para grão (-10% face a 2015) que, pela primeira vez nas últimas três décadas, deverá situar-se abaixo dos 90 mil hectares. Para esta situação contribuiu decisivamente a tendência para a baixa dos preços desta commodity nos mercados internacionais. Nos cereais de inverno, a campanha continua a decorrer sem problemas, estando as primeiras debulhas a confirmar as previsões de aumentos generalizados de produtividade. Esperam-se ainda aumentos nos rendimentos unitários do girassol (+20%) e a manutenção dos níveis de produtividade da campanha anterior no tomate para a indústria (94,5 t/ha) e na batata de regadio (21,4 t/ha). Quanto às fruteiras, as perspetivas são menos otimistas: a falta de frio no inverno e a precipitação e baixas temperaturas por altura da floração e vingamento dos frutos condicionaram as produtividades, principalmente nas peras (-32% face à média dos últimos cinco anos), registando-se igualmente diminuições na maçã (-10% face a 2015) e no pêsego (-25% face a 2015). Também a produção de cereja foi muito afetada, prevendo-se que se alcance apenas metade da obtida na campanha anterior.

²Previsão com base no modelo do Centro Europeu de Previsão do Tempo a Médio Prazo (ECMWF)



Anexo I - Valores de alguns elementos meteorológicos em julho de 2016 por década (1^a, 2^a e 3^a)

Estação Década	Tmin (°C)			Tmáx (°C)			Prec (mm)			HR (%)			V (Km/h) (a 10m)		
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a
V. Castelo	15.0	14.4	15.9	26.0	27.0	27.1	0.0	0.0	0.0	76.5	60.1	67.7	-	-	-
Bragança	15.3	13.2	16.2	31.9	31.5	33.5	0.5	0.0	0.0	55.6	45.9	48.4	7.1	7.3	7.3
Vila Real	16.8	15.0	17.8	31.4	31.4	33.0	0.0	0.0	0.0	59.8	50.0	53.7	5.6	6.6	7.0
Braga	15.8	13.5	16.3	32.2	32.3	33.3	0.0	0.0	0.0	-	-	-	-	-	-
Porto/P.R.	15.1	15.8	16.8	25.9	26.7	27.1	0.0	0.0	0.0	70.7	53.5	63.5	11.6	14.1	11.8
Viseu	16.5	15.3	17.7	30.5	30.9	33.0	4.2	0.0	0.0	64.5	53.3	58.0	12.7	16.1	14.7
Aveiro	16.3	16.0	16.7	24.1	26.4	26.2	0.0	0.0	0.3	85.3	66.4	80.6	6.8	6.0	2.7
Guarda	16.1	14.9	16.3	28.8	28.9	30.3	1.2	0.0	0.0	56.2	47.4	55.8	13.5	15.7	14.4
Coimbra	16.3	13.9	16.0	29.9	31.2	31.9	2.6	0.0	0.0	82.3	64.5	75.0	8.2	9.1	8.8
C. Branco	20.3	18.7	19.1	34.2	35.1	35.8	15.3	0.0	0.0	51.1	39.1	46.3	8.6	10.8	10.4
Leiria	15.9	13.5	15.9	27.0	29.5	28.9	0.0	0.0	0.8	79.9	65.3	79.6	9.5	9.3	8.9
Portalegre	19.3	19.2	19.2	33.0	34.4	34.4	5.1	0.0	0.5	56.4	41.6	55.5	13.1	13.8	12.7
Santarém/F.B	16.2	16.3	17.3	33.2	35.3	35.2	0.8	0.0	0.0	71.6	51.2	66.0	11.0	11.2	11.1
Lisboa/G.C.	17.3	18.9	19.5	29.6	31.5	31.4	0.0	0.0	0.0	67.7	53.2	62.5	13.4	14.3	13.8
Setúbal	16.9	16.8	17.1	31.6	33.7	33.0	9.4	0.0	0.0	72.1	55.5	62.9	8.9	10.3	8.7
Évora	17.0	16.4	17.3	35.3	36.7	36.9	0.8	0.0	0.0	58.2	41.2	53.6	12.9	13.8	13.0
Beja	17.2	18.1	18.0	35.1	36.5	36.2	0.2	0.1	0.0	62.0	47.2	59.3	-	-	-
Faro	20.4	22.3	21.4	29.1	32.0	30.7	0.0	0.0	0.0	60.6	41.4	53.5	12.2	13.8	13.4

No Anexo I apresentam-se os valores médios decendiais da temperatura mínima (Tmin), temperatura máxima (Tmax), humidade relativa às 09UTC (HR) a 1.5 m, os valores totais decendiais da precipitação (Prec) e o vento médio diário (V) a 10 m.

**Anexo II - Valores de alguns elementos agrometeorológicos em julho de 2016 por década (1ª, 2ª e 3ª)**

Estação	Trelva (°C)			Tsolo 5cm(°C)			Tsolo 10cm(°C)			ET0 (mm)				Água Solo (%) 31 julho
	1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª	Acumu- lado	
V. Castelo	12.8	12.1	13.9	21.4	21.1	22.1	22.8	23.0	23.8	49.4	53.1	57.8	735.0	51.0
Bragança	13.1	10.5	13.7	-	-	-	-	-	-	63.6	66.2	71.8	787.3	52.0
Vila Real	14.5	12.6	15.5	27.2	28.1	29.1	24.0	23.4	24.8	58.0	62.2	67.6	753.5	56.0
Braga	14.6	12.2	15.1	-	-	-	-	-	-	57.8	62.3	65.3	758.0	53.0
Porto/P.R.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	51.0	57.4	57.6	782.4	54.0
Viseu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	58.0	65.6	70.3	786.3	54.0
Aveiro	13.1	11.3	12.6	24.8	25.1	25.9	23.0	23.3	24.4	44.4	51.7	50.4	743.5	52.0
Guarda	13.7	11.5	14.1	19.5	21.0	22.6	22.2	23.7	25.3	59.5	66.9	72.7	800.6	55.0
Coimbra	17.6	15.3	17.1	19.5	19.0	20.2	19.7	19.5	20.6	51.1	59.4	60.9	794.1	56.0
C. Branco	18.4	16.8	17.0	25.5	24.0	24.8	24.4	23.3	24.2	75.0	86.0	91.3	1026.0	50.5
Leiria	17.6	15.2	17.6	23.3	23.8	24.5	-	-	-	48.6	58.6	58.1	795.5	50.6
Portalegre	19.5	19.2	19.6	-	-	-	28.1	29.2	29.7	67.4	81.2	84.1	949.6	51.2
Santarém/F.B	16.4	15.7	16.9	23.5	24.4	25.2	23.8	24.7	25.7	65.3	73.6	75.8	973.6	50.4
Lisboa/G.C.	13.4	15.9	16.9	26.2	27.5	28.3	25.9	27.1	28.1	55.2	63.3	64.4	888.3	51.2
Setúbal	17.0	16.2	17.0	23.3	24.0	25.3	23.0	23.6	25.0	64.7	72.0	74.1	991.4	50.8
Évora	15.1	13.4	14.7	27.5	28.0	28.6	26.3	26.8	27.8	78.9	85.2	88.8	1041.8	28.6
Beja	16.0	16.0	16.2	27.6	28.4	29.1	26.5	27.6	28.3	78.2	84.4	88.5	1069.6	27.1
Faro	25.9	26.4	26.5	28.0	28.8	28.7	28.3	29.2	29.3	55.3	65.2	65.1	995.9	20.3

No Anexo II apresentam-se os valores decendiais da temperatura da relva (Trelva), temperatura do solo a 5 e a 10cm de profundidade (Tsolo), da evapotranspiração de referência (ET0 – das 00UTC às 24UTC) estimada com base em análises do modelo numérico “ALADIN” e segundo o método da FAO para as 3 décadas do mês e o valor acumulado no ano hidrológico em curso (com início a 1 de outubro e fim a 30 de setembro) e percentagem de água no solo em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas.